

Deputados querem interditar hospital

Seiscentos funcionários sem registro profissional, péssimas condições de trabalho, falta de higiene, perigo de contaminação de doenças e salários abaixo do mercado são alguns dos problemas que podem provocar a interdição do Hospital Universitário de Brasília (HUB), na avenida L2 Norte. Dos 1.100 funcionários do HUB, apenas 500 têm vínculo empregatício.

A proposta de interdição é dos deputados Paulo Paim (PT-RS), presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, e Chico Vigilante (PT-DF), que ontem fizeram uma visita-relâmpago ao hospital e flagraram centenas de pessoas trabalhando em "regime de semi-escravidão". Eles estavam acompanhados do delegado regional do Trabalho, Marco Aurélio Gonçalves.

Paulo Paim disse que vai convocar os ministros da Educação, Murílio Hingel, da Saúde, Jamil Haddad, e o diretor do HUB, Ruy Archer, a darem explicações sobre o assunto em audiência pública

marcada para a próxima semana na Comissão de Trabalho da Câmara. Antes da audiência, segundo Paim, os ministros deverão fazer uma visita ao Hospital.

Assembléia — Os parlamentares chegaram ao HUB por volta das 11 horas e encontraram uma assembléia de servidores contra as péssimas condições de trabalho. A auxiliar de cozinha Maria Noêmia Alves, há dois anos na função, reclamou da falta de direito a férias, licença maternidade e 13º Salário. "E o pior de tudo é que recebo um salário de Cr\$ 2,2 milhões para uma jornada de trabalho de 12 horas por dia", disse Noêmia, que, como centenas de funcionários, é contratada como prestadora de serviço.

Moscas — A inspeção começou pela emergência do hospital, onde o funcionário da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), Edson Alves de Oliveira, estava há 20 minutos aguardando atendimento, com a mão sangrando muito

por causa de um acidente na panificadora da SAB. O deputado Chico Vigilante passou mal ao entrar no reservatório onde é guardada a carne que é servida a funcionários e pacientes. Apesar de vazio, o local exalava um forte mau cheiro e estava cheio de moscas. "Eu, que sou acostumado a ver a miséria de perto, confesso que não suportei", disse.

Na lavanderia, funcionários trabalhavam sem luvas, máscaras e alguns usavam chinelos. O delegado do Trabalho, Marco Aurélio, alertou que eles correm sérios perigos de contaminação ao ter contato com roupas de pacientes. Na caldeira, vazava uma grande quantidade de água quente, colocando em risco a segurança dos operadores.

Mais caótica ainda é a situação da cozinha do hospital, onde os alimentos, sem qualquer tipo de proteção, estavam cobertos de moscas. Havia um caldeirão contendo um caldo de carne que seria servido aos pacientes na hora do

jantar. Os deputados perguntaram se não era adequado guardar o caldo numa geladeira e receberam a resposta de que aquela prática já se tornara rotina no hospital.

Do diretor do HUB, Ruy Archer, os parlamentares ouviram que o MEC não cumpre o compromisso de manter os hospitais universitários.

O secretário de Ensino Superior do MEC, Rodolfo Pinto da Luz, garantiu que até o final do mês o ministério vai repassar ao Hospital Universitário de Brasília uma verba de Cr\$ 10 bilhões. Disse que os problemas do hospital se agravaram com a demora na aprovação do Orçamento da União, recentemente sancionado pelo presidente Itamar Franco. Rodolfo também anunciou que o MEC está negociando com o Banco Mundial (Bird) um empréstimo de US\$ 700 milhões para as universidades federais e seus hospitais.